



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Juventudes: inferências sociais na construção da identidade
<b>Autor</b>	JULIANA CORRÊA PACHECO
<b>Orientador</b>	LUCIANE MARQUES RAUPP

## **Juventudes: inferências sociais na construção da identidade**

Juliana Corrêa Pacheco

Luciane Marques Raupp (orientadora)

Universidade La Salle

**Resumo:** Este estudo faz parte de uma pesquisa maior, ainda em andamento, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, com vias de aproximação ao cotidiano de jovens moradores de um bairro estigmatizado como violento, tendo como foco de problematização questões relacionadas à construção de identidades, memória social e relações comunitárias. Neste recorte, foi realizada uma revisão integrativa de artigos sobre o assunto em foco, por meio de base de dados, de modo a ampliar o conhecimento sobre os temas apresentados. Trabalha-se, tradicionalmente na psicologia, a ideia de juventude que se diferencia da adolescência, enquanto conceito amplo, perpassado por temas sociais, culturais, políticos, econômicos e territoriais. No entanto, em razão de a juventude ser uma construção social, torna-se cada vez mais usual o emprego do termo “juventudes”, mais fiel à enorme gama de possibilidades presentes nesta categoria, que se origina a partir das múltiplas formas pelas quais se pode ver o jovem em cada contexto. A adolescência, por sua vez, diferente das juventudes, caracteriza-se por ser um período de transição entre a infância e a adultez, tendo por principal objetivo a construção da identidade. O jovem é ator de si mesmo, e expressa identidade pessoal em sua ação e luta pela diferenciação e integração, em uma dada realidade social. Esta identidade é um processo de aprendizagem, que implica no amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro, articulando a unidade e a continuidade de uma biografia individual. O indivíduo constrói sua identidade de forma processual e autônoma, a partir das referências socioculturais e do campo de possibilidades, e não como algo dado e definitivo. É importante ressaltar que a realidade e as possibilidades são evidentemente desiguais para jovens de diferentes classes sociais, e que cada sujeito se desenvolve e se constitui dentro do campo que é potencializado ou limitado, de acordo com o grupo ao qual pertence. No que se refere à construção da identidade nos contextos periféricos, pode-se identificar como as situações de pobreza e de vulnerabilidades sociais tendem a estigmatizar os jovens, e muitas vezes se perpetuam através da memória social. A marginalização de bairros pobres pode ser o catalisador para a criminalização de comportamentos, os quais afetam, mesmo que de formas diferentes, toda a comunidade. Nesse sentido, a violência simbólica pode se constituir também como via para a irrupção de outras formas de violência, as quais, em geral, afetam principalmente os jovens residentes de áreas vulnerabilizadas. O contato com tais questões destaca a importância de vias de aproximação e compreensão dessas realidades, para além destes estereótipos estigmatizantes.

**Palavras-Chave:** Juventudes, Identidade, Relações Sociais.